

Serviço de Patologia e Clínicas Cirúrgica e Obstétrica
Prof. Dr. R. Straunard

OBSTRUÇÃO INTESTINAL, EM CÃO, POR CORPO ESTRANHO. — ENTEROTOMIA

S. N. Piratininga e Ernesto Antonio Matera

Assistentes

1 estampa (4 figuras)

São inúmeros os casos relatados sôbre a obstrução intestinal, nos animais domésticos, produzida por corpos estranhos. Cabe ao cão o lugar de destaque na estatística, aliás, plenamente lógico, considerando-se a facilidade com que realisa a deglutição e o hábito de apanhar com a boca os mais variados objetos.

O tipo do corpo que determina a obstrução, a sintomatologia apresentada pelo paciente, os meios empregados para a obtenção do diagnóstico e o tratamento, às vezes exigindo intervenções delicadas, permitem, quasi sempre, observações interessantes que justificam a grande série de publicações a respeito.

A nossa pretensão é, portanto, relatando esta observação, unicamente aumentar a casuística da obstrução intestinal.

Em Setembro de 1943 é apresentado ao Ambulatório da Clínica um animal da espécie canina, macho, com 2 anos de idade, de talhe pequeno.

Animal de constituição normal e estado de nutrição deficiente, a sua atitude é típica de processo doloroso — evita movimentos, a cabeça baixa, o dorso arqueado; respiração costal, lenta e superficial.

A conjuntiva se mostra congesta, com fundo sub-ictérico; as outras mucosas aparentes são de coloração normal.

Temperatura retal — 39°,0.

Pulso tenso, acelerado, com 164 pulsações por minuto.

A palpação do abdômen, inicialmente leve, provoca logo defesa acentuada. Aumentando-se a pressão, tem-se a sensação imediata, na metade direita do mesogastro, da presença de um corpo estranho, bem delimitado, de consistência dura; pela sua compressão o animal reage violentamente.

A radiografia confirma o diagnóstico de obstrução intestinal por corpo estranho (Figura 1) e impõe, como único tratamento, o cirúrgico.

Anestesiado o animal por inalação com o balsaformio, praticamos a laparotomia, na linha mediana, e facilmente expomos a alça intestinal delgada que aloja o corpo estranho; ela se mostra bastante congesta e o aspecto que apresenta é muito interessante, semelhante ao observado nos invaginamentos, em virtude da sua porção distal tentar introduzir-se no interior, rarefeito, do corpo estranho (Figura 2); êste, aderente às paredes do intestino, não pode ser eliminado por via natural (taxis direto) e a enterotomia se impõe. Realizada esta, por incisão longitudinal (2 cms.), o corpo é extraído com alguma dificuldade, necessitando-se do emprêgo de pinça e manobra digital. Fazemos a oclusão do intestino por meio de suturas total e sero-muscular, no sentido transversal, com catgut. Fechamos a cavidade abdominal pela técnica usual.

O corpo estranho (Figura 3) era representado pela parte de borracha de um conta-gotas de tamanho acima do comum (32 mms. de comprimento, 23 mms. de diâmetro na base e 15 mms. de diâmetro no corpo).

O post-operatório decorre satisfatoriamente e concedemos alta no décimo dia depois da intervenção cirúrgica.

S u m m a r y

The authors describe a case of intestinal obstruction in a dog, by a foreign body. The enterotomy permits the extraction of the foreign body, curing the patient completely. The foreign body consisted of the rubber part of an eye-dropper, above average size (32 mms. in length, 23 mms. in diameter at the base and 15 mms. main diameter)

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

Figura 1 — Radiografia do paciente com o corpo estranho assinalado.

Figura 2 — Campo operatório — exposição da alça intestinal, vendo-se nitidamente o corpo estranho.

Figura 3 — O corpo estranho.

Figura 4 — O paciente no post-operatório.

